

## CONTOS SURDOS: DESENVOLVENDO NARRATIVAS COM ESTUDANTES SURDOS UTILIZANDO ABP<sup>1</sup>

Larissa Layze Gonçalves Reges<sup>2</sup>  
Laleska Caroline de Freitas e Silva Honorato<sup>3</sup>  
Erick Bruno Medeiros Gomes<sup>4</sup>  
Luciene Gonçalves da Silva Dantas<sup>5</sup>  
Ricardo Wagner da Purificação Oliveira<sup>6</sup>  
Flávia Roldan Viana<sup>7</sup>

### RESUMO

A habilidade de narrar uma história precede à escrita na História da humanidade. Para alguns grupos sociais, a narrativa é a forma de expressar sua cultura, suas tradições e suas lutas. É o caso da comunidade surda. As narrativas surdas foram silenciadas durante o período de proibição do uso de Línguas de Sinais. Mesmo 65 anos após o fim da proibição, ainda há poucas narrativas originais surdas. Esta pesquisa propõe verificar, primariamente, a utilização da Aprendizagem Baseada em Projetos enquanto Metodologia Ativa para o desenvolvimento de narrativas surdas. A pesquisa foi realizada em um centro de Atendimento Educacional Especializado, o CAS Natal e foi realizada em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID do curso de licenciatura em Língua Portuguesa/Libras da UFRN. Como objetivos secundários têm-se: desenvolvimento de narrativas em quadrinhos como roteiro; uso das tecnologias para criação de curtas em Libras e; desenvolvimento da autonomia nos estudantes. Após 5 aulas, foram produzidos 7 curtas, que foram compilados em uma produção, intitulada “Contos Surdos”. Esse curta metragem foi validado pelos pares, visto que conseguiu a aprovação e foi exibido na I Mostra Cinema e Acessibilidade de Sergipe. Este artigo contribui cientificamente ao apresentar uma proposta para o uso de metodologias ativas no contexto da educação inclusiva. Também contribui academicamente ao demonstrar a importância da pesquisa e extensão do PIBID e sua ação no ensino básico. Finalizamos ressaltando a contribuição social, pois durante todo o processo e no produto final, sempre foram as mãos de nossos alunos que demonstraram o potencial e a qualidade do trabalho dos estudantes surdos.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido pelo PIBID do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa/Libras da UFRN. Financiada pela CAPES.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa/Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, [larissalayze@hotmail.com](mailto:larissalayze@hotmail.com). Pibidiana;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa/Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, [lale.ufrnletraslibras@gmail.com](mailto:lale.ufrnletraslibras@gmail.com). Pibidiana;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa/Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, [erickbrunomg.uf2022@gmail.com](mailto:erickbrunomg.uf2022@gmail.com) Pibidiano;

<sup>5</sup> . Graduanda do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa/Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, [lucienedantas.76@hotmail.com](mailto:lucienedantas.76@hotmail.com). Pibidiana

<sup>6</sup> Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RN, [ricardo.1278932@educar.rn.gov.br](mailto:ricardo.1278932@educar.rn.gov.br);

<sup>7</sup> Professor orientador: Dra em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, [flaviarviana.ufrn@gmail.com](mailto:flaviarviana.ufrn@gmail.com).



## INTRODUÇÃO

O ato de contar histórias é uma das características mais antigas da humanidade. Este ato é anterior à aquisição da escrita, visto os registros impressos em cavernas (arte rupestre) que descreviam ações de caça, mudanças climáticas ou presença de visitantes. A forma oral também é utilizada historicamente para narrar histórias (reais ou fictícias). Mesmo com a evolução da tecnologia, ainda trazemos em nossa cultura o hábito de reunirmos os amigos para uma boa roda de conversa. Portanto, o conhecimento sobre narrativas é peça importante para a socialização, visto que a partir delas é possível ampliar o modo de ver o outro, respeitar as diferenças entre as pessoas e compreender a nossa identidade.

Para a comunidade surda as narrativas em Libras foram, por décadas, responsáveis pela existência e desenvolvimento da língua, pois “o ensino priorizava o aprendizado da fala e da Língua Portuguesa. Nas escolas, não havia espaço nem aceitação para as produções literárias em sinais” (Karnopp, 2008, p. 3). Adiante, a autora reforça a importância dos registros em vídeo dessas narrativas para que as histórias não se percam. Karnopp destaca que essa produção é uma evidência tanto da identidade como também da cultura surda.

No contexto escolar, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) destaca a importância das narrativas nas etapas do Ensino Infantil (reconhecimento de personagens, enredo, tempo e espaço) e Ensino Fundamental (conhecimento sobre os diversos gêneros narrativos e suas características) em Língua Portuguesa. Na disciplina de História, a importância da narrativa é descrita como marcos de memória materiais e imateriais.

Porém, ao pesquisarmos sobre conteúdos que trabalhem a produção de narrativas surdas (escritas ou em vídeo), percebemos que ainda há pouco material inédito para ser trabalhado na escola. Há adaptações de narrativas ouvintes (Feijãozinho Surdo, Cinderela Surda e Rapunzel Surda) e traduções disponibilizadas em coleções (Contos clássicos em Libras e Contos e Lendas Africanas). Também localizamos material produzido por surdos e em Libras, mas no contexto das universidades, não produzido em escolas. Então surgiu um questionamento: **como trabalhar a sequência narrativa, em Libras para produção de histórias?**

Dessa forma, nossa pesquisa acontece em um ambiente no qual, historicamente, não havia espaço: a escola. A implementação da Política Nacional de Educação Especial (PNEE)





reforça o Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) como espaço em que os educandos surdos e com deficiência auditiva possam acessar ao serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE). A pesquisa é uma parceria entre o CAS Natal e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), representada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Letras – Língua Portuguesa/Libras.

Considerando a importância das narrativas como parte da construção da identidade de um ser social, a pesquisa tem como principal objetivo registrar narrativas surdas originais, em Libras. Os objetivos secundários desta pesquisa são: desenvolver metodologia para ensino de narrativas para surdos; incentivar os alunos a produzirem sequências narrativas em quadrinhos e; desenvolvimento da autonomia dos alunos surdos.

Para alcançarmos os objetivos propostos, optamos por utilizar a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Essa metodologia propõe que os alunos recebam um desafio e devem pensar em como solucionar. Aplicada à turma, o desafio era produzir uma narrativa, com tema livre. A opção pela ABP deu-se em função do perfil da turma. São 11 alunos matriculados (7 assíduos) com idades entre 13 e 20 anos, mas que frequentam a escola regular no matutino e estão do CAS Natal apenas no vespertino. Uma vez que a turma já vem de um turno de aulas, a metodologia ativa desperta o interesse e o engajamento dos alunos. Para melhorar a participação, foi feita uma modificação do espaço da sala de aula, transformando-o em um espaço *Maker*, com acesso a *tablets*, computadores e material de desenho.

Em função dos objetivos relatados anteriormente, esta pesquisa possui características da pesquisa-ação. Conforme GIL (2007) a pesquisa-ação necessita da participação ativa tanto do pesquisador (grupo de Pibidianos e professor orientador) quanto das pessoas envolvidas (alunos do CAS Natal) no problema (desenvolver narrativas visuais) de forma cooperativa.

A pesquisa foi realizada ao longo de 5 aulas, com 2 horas cada, sendo a primeira aula teórica com a introdução ao conteúdo e apresentação do desafio. As demais aulas focaram na produção, correção e finalização dos projetos dos alunos. No início da pesquisa foram exibidos 5 curtas de animação (sem diálogos orais ou escritos) e pedimos aos alunos para responderem um questionário com 4 (quatro) perguntas com o objetivo de verificar se eles percebiam os elementos básicos de uma narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão. Os 7 alunos participaram e totalizaram 140 respostas, sendo 80 (57,1%) das respostas corretas e 40 (42,9%) das respostas erradas. Após as aulas sobre narrativas e a produção dos materiais, repetimos o questionário com um novo vídeo. Nessa nova aplicação com os mesmos 7 alunos





obtivemos 35 respostas. Destas, 25 (71,4%) foram corretas e 10 (28,6%) erradas, o que demonstra que o conteúdo foi bem assimilado pelos alunos. Outra evidência sobre a qualidade da assimilação é o resultado final do trabalho. Todas as produções foram compiladas e transformadas em um curta-metragem chamado “Contos Surdos<sup>8</sup>”. Destacamos que o produto final foi exibido na I Mostra Cinema e Acessibilidade de Sergipe como um dos curtas selecionados nacionalmente.

Concluimos que o objetivo principal do trabalho foi alcançado e o vídeo produzido com sua aprovação, foi validado pelos pares. Entendemos também que os objetivos secundários foram realizados, visto que a metodologia utilizada durante as aulas demonstrou ser adequada ao perfil dos alunos e da turma. Também verificamos que houve produção e compreensão do roteiro no formato de quadrinhos como forma visual de compreensão do roteiro de um filme. E o fato da produção ser própria e inédita, destaca que o terceiro objetivo do trabalho foi alcançado, pois tivemos o surdo como protagonista e trabalhando de forma autônoma.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: iniciamos com a introdução, em que situamos o leitor sobre esta pesquisa. No próximo tópico explicaremos o caminho metodológico percorrido ao longo do trabalho para, na sequência, explicarmos os referenciais teóricos que ancoram nossa pesquisa. Em seguida apresentamos os principais resultados e concluimos esse trabalho com as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Optamos pela metodologia ativa durante o projeto, focado na ABP. O problema central foi a produção de vídeos narrativos em Libras. Dessa forma, foram estruturadas 5 aulas, em que foi pensado tanto no material didático utilizado (aulas no Canva, com uso de projetor e material impresso, como as tirinhas/HQ) quanto nas ferramentas (espaço *maker*, tablets, celulares, computadores e materiais de desenho).

Inicialmente, realizou-se uma imersão no ambiente escolar por meio de duas aulas teóricas, intituladas “Narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão” e “Elementos da narrativa: enredo, narrador, personagens, tempo e espaço”. Durante essas aulas, os(as) estudantes desenvolveram competências relacionadas ao reconhecimento do gênero textual, a

---

<sup>8</sup> Disponível em: < <https://youtu.be/5ne8DMxPMO0> >. Acesso em 27 jun. 2025.





partir da análise de narrativas em quadrinhos, e aprenderam a identificar os principais elementos constitutivos da narrativa.

Na aula dedicada aos elementos da narrativa, os alunos foram organizados em duplas. Em seguida, realizou-se o sorteio de três histórias em quadrinhos — Chico Bento em “O Espantalho”, Piteco “é o Amor” e Magali — para que cada grupo analisasse a estrutura narrativa da obra sorteada e apresentasse suas conclusões à turma. Dentre essas, apenas a última apresentava texto em Língua Portuguesa, ainda que com linguagem acessível ao perfil dos(as) estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

**Imagem 1: Interação dos alunos em sala no formato *maker***



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na aula seguinte, apresentamos 5 curtas-metragens, no formato de animação, sem diálogo em português para realizarmos a primeira atividade: responder ao questionário sobre estruturas narrativas. A escolha pelo formato questionário deu-se em função de sua acessibilidade (questões de múltiplas escolhas). Nessa etapa, os 7 alunos participantes obtiveram no total 57,1% de acerto nas respostas, o que evidenciou que há certo conhecimento sobre a estrutura, embora com um índice baixo de acertos.

Posteriormente, foram desenvolvidas duas oficinas, intituladas “A Arte das Tirinhas/HQ utilizando o Canva” e “Oficina no Canva: Editando Quadrinhos em Libras”. Nessas atividades, os estudantes exploraram os recursos oferecidos pela plataforma Canva, investigando suas diversas possibilidades na produção de narrativas em Libras, no formato de *storyboard*. Além disso, os alunos produziram e gravaram seus próprios quadrinhos em Libras, com o apoio dos pibidianos, que ofereceram orientações tanto sobre aspectos técnicos — como iluminação e enquadramento — quanto sobre escolhas linguísticas adequadas à Língua Brasileira de Sinais.







**Imagem 2: Momento de edição do curta**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na penúltima etapa os alunos realizaram a edição dos vídeos individualmente. A atividade possibilitou o desenvolvimento da criatividade, a produção de quadrinhos em Libras e o uso de ferramentas tecnológicas de maneira prática e significativa.

Na última etapa apresentamos um vídeo em Libras – “A chegada de Lampião no céu<sup>9</sup>” e fizemos uma nova avaliação referente aos elementos da narrativa. A avaliação foi feita com o mesmo formulário e com a mesma quantidade de alunos, para compararmos os resultados. Dessa vez, os resultados apontaram para um índice de acertos de 71,4%. Além disso, nessa aula exibimos para os alunos o curta produzido por eles, de forma compilada para que eles pudessem ver o resultado final do trabalho.

Uma vez que houve o registro fotográfico dos estudantes, ressaltamos que todos eles possuem o direito de uso de imagens. Este documento é assinado pelos alunos ou seus responsáveis na primeira semana de aula no CAS Natal.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O ponto fundamental desta pesquisa é a narrativa. O conceito que utilizamos nesta pesquisa indica que uma narrativa é “uma cadeia de signos com sentidos sociais, culturais e/ou históricos particulares, e não gerais” (Squire, 2014, p. 273). Essa definição dialoga diretamente com o projeto, pois reforça que a existência do signo (a junção da imagem acústica e do conceito que ela representa) é o fundamental. Esse ponto é importante ser destacado pois Libras possui um elemento linguístico ausente da Língua Portuguesa: o classificador.

<sup>9</sup> Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=KQChyvNe2Ac>>. Acesso em 26 jun. 2025.





Os classificadores em Libras são morfemas que representam pessoas, objetos ou animais. São utilizados para descrição de formas e tamanho, mas também pode incorporar ações (PIZZIO *et al.*, 2009). Durante a produção de textos é natural que os classificadores sejam utilizados para representar o personagem indo para um determinado ponto ou para explicar alguma ação acontecendo.

Para analisar os textos produzidos pelos alunos, utilizamos o seguinte modelo:

**Quadro 1:** Elementos da narrativa por categoria

Categoria I	História possui introdução da cena e dos personagens e descreve ações. Não possui situação-problema e resolução.
Categoria II	Introdução da cena e personagens, indica (ainda que parcialmente) a situação-problema mas não apresenta solução.
Categoria III	Apresenta introdução e personagens. Indica claramene situação-problema e desfecho (mesmo que não resolva situação-problema).

Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado de: Meirelles e Spinillo (2004).

Este modelo é adequado para a realidade da turma e abrange os elementos fundamentais de uma texto narrativo. Em um texto narrativo completo tem-se a seguinte estrutura: a. Início (introdução da cena; informações sobre lugar e tempo; personagens e seus papéis na história); b. Desenvolvimento (situação-problema ou trama) e; c. Conclusão (resolução da situação-problema). Destacamos que esse formato de texto serve como base para a produção de outros textos (especialmente o argumentativo), que são cobrados em exames nacionais.

A forma como apresentamos a sequência narrativa foi utilizando tirinhas/HQ. Justificamos tal escolha a partir dos estudos de Campello (2008) que reforça que, ao trabalhar com pessoas surdas<sup>10</sup>, deve-se lembrar que são pessoas com entendimentos e experiências visuais. Dessa forma, a representação de objetos, imagens e língua são necessariamente visuais.

A escolha pela metodologia de trabalho também foi pensada para ser visual e prática. Ao modificarmos a sala para um espaço *maker*, demos o protagonismo ao aluno. Neste espaço o aluno pode ter “envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor” (Bacich e Moran, 2018, p. 41). Para os estudantes surdos, foi uma ótima experiência poder pensar sobre

<sup>10</sup> No texto original, a autora utiliza a expressão: “surdas-mudas”. Atualmente essa denominação não é correta, por isso sua substituição.





a história que produziriam, pensar nas ilustrações que seriam o cenário para a gravação do vídeo, utilizar *tablets*, computadores e celulares para registrarem e editarem os vídeos.

Como motivador para o trabalho, utilizou-se a ABP. O Buck Institute for Education (2008) destaca que um projeto precisa ter as seguintes características:

- Reconhecer o desejo para aprender dos alunos (intrínseco);
- Envolver os estudantes nos conceitos e princípios mais importantes da disciplina;
- Apresentar questões provocativas;
- Utilizar ferramentas e habilidades essenciais, inclusive tecnológicas. Com o objetivo de aprendizagem;
- Resultar em um produto que resolva o problema;
- Expor o produto para que tenha *feedback* (validação).

Todo o desenho do projeto foi pensado e cada etapa desta foi cumprida. O detalhamento dessa etapa está disponível na seção de resultados e discussão, a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A última etapa de uma pesquisa científica é dedicada à discussão sobre os resultados encontrados. Para isso, será feita a comparação entre o momento anterior à aplicação da metodologia e o momento posterior à aplicação.

Conforme explicitado na seção de metodologia, utilizamos o mesmo questionário nos 2 momentos da pesquisa, para que a comparação seja feita da forma correta. Os dados estão apresentados na tabela abaixo:

**Tabela 1: Resultado das aplicações 01 e 02**

Estudante	Acertos (antes)	Erros (antes)	Acertos (depois)	Erros (depois)
1	12	8	5	0
2	10	10	4	1
3	11	9	4	1
4	14	6	5	0
5	11	9	2	3
6	9	11	2	3
7	13	7	3	2
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>60</b>	<b>25</b>	<b>10</b>
<b>Total (%)</b>	<b>57,1</b>	<b>42,9</b>	<b>71,4</b>	<b>28,6</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.







Fazendo a análise dos dados, a pesquisa revelou que a turma melhorou sua compreensão em relação aos elementos da narrativa visto que o índice de acertos passa de 57,1% para 71,4%. Ao analisarmos os dados individualmente, também percebemos como praticamente todos os alunos conseguiram melhorar seu rendimento.

Como resultado da avaliação da metodologia ativa ABP e sua aplicabilidade no projeto, a pesquisa resultou no quadro abaixo:

**Quadro 2: ABP e seus resultados**

ITEM AVALIADO	PRODUTO GERADO
Reconhecer o desejo de aprender dos alunos	Percentual de assiduidade dos alunos (60%)
Envolver os estudantes nos conceitos e princípios mais importantes da disciplina	participação ativa nas atividades (57%)
Apresentar questões provocativas	Quadrinhos produzidos pelos alunos (7)
Utilizar ferramentas e habilidades essenciais, inclusive tecnológicas. Com o objetivo de aprendizagem	Habilidades adquiridas pelos alunos: a. Utilização do Canva; b. Utilização do celular enquanto ferramenta para estudo.
Resultar em um produto que resolva o problema	Curta metragem produzido, com o nome de “Contos Surdos”.
Expor o produto para que tenha <i>feedback</i>	Aprovação e exibição do curta na I Mostra Cinema e Acessibilidade de Sergipe <sup>11</sup>

Fonte: Elaborado pelos autores.

O quadro permite verificar como foi envolvimento dos alunos durante o processo. Destacamos que na turma há 11 alunos matriculados, mas apenas 7 são assíduos. Consequentemente, nos dados sobre assiduidade sempre foram calculados com os 11 alunos como base. Porém, considerando apenas os 7 alunos, tivemos participação de 100% deles nas etapas.

O objetivo principal do trabalho foi alcançado, visto que os alunos não apenas conseguiram produzir vídeos narrativos como também conseguiram a validação pelos pares. Sobre os objetivos secundários, temos que a metodologia para ensino de narrativas foi testada e demonstrou ser útil, com a criação do espaço *maker* e a disponibilidade dos materiais para os alunos pesquisarem e desenvolverem suas habilidade. Outro objetivo secundário atingido

<sup>11</sup> Catálogo disponível em <[https://cb52d207-ac0f-4579-934d-9a5510904d4e.filesusr.com/ugd/b9668a\\_da24b63ad3b64a8f983d25459189081a.pdf](https://cb52d207-ac0f-4579-934d-9a5510904d4e.filesusr.com/ugd/b9668a_da24b63ad3b64a8f983d25459189081a.pdf)>. Acesso em 26 jun. 2025.





foi o desenvolvimento das narrativas em quadrinhos. Todos os quadrinhos produzidos foram colocados no curta produzido por eles. O terceiro objetivo secundário, desenvolvimento da autonomia dos alunos surdos, foi atingido com sucesso. O uso de metodologias ativas possui essa intenção, mas a turma ter ficado à vontade com o grupo de pesquisadores do PIBID foi muito importante para que eles pudessem interagir e trocar saberes.

Concluimos a etapa de resultados demonstrando que o uso de metodologias ativas favorece o aprendizado do estudantes surdo, visto que estimula sua participação e seu aprender no fazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contar uma história é um ato tão antigo que precede à escrita. Apesar disso, há uma população que foi proibida por décadas de narrar suas tradições e sua cultura: a comunidade surda. Esta pesquisa tem sua importância social por reforçar a necessidade de termos novas narrativas e, especialmente, que sejam contadas por uma nova geração de surdos e dentro do ambiente escolar.

Como contribuição científica, esta pesquisa apresentou à comunidade acadêmica uma proposta para utilizar a metodologia ativa, com a ABP, para o ensino de um conteúdo escolar. Alertando para a necessidade da adaptação do espaço. Não em função da surdez, mas por ser uma necessidade da metodologia. Tendo as condições adequadas de trabalho, o resultado do trabalho foi evidenciado com a divulgação do trabalho final além dos muros da escola.

Na área acadêmica, esta pesquisa mostra a importância dos projetos de extensão das Universidades públicas, trabalhando em parceria com a educação básica na construção de novos saberes. É na extensão que os Pibidianos podem experimentar e relacionar o conhecimento científico com a prática pedagógica.

Esperamos que este artigo possa ser de grande valia para a comunidade acadêmica e que outros trabalhos venham apresentar novas formas de utilizar as metodologias ativas para o desenvolvimento de novos produtos, mas principalmente, para o desenvolvimento pessoal dos estudantes surdos no Brasil.



## AGRADECIMENTOS



O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), por meio do Código de Financiamento 001.

Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) pelo suporte institucional e pelas oportunidades de formação acadêmica e científica, especialmente ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), cujo apoio foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Gostaríamos de expressar a nossa sincera gratidão ao Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS Natal, pela acolhida, parceria e compromisso com a educação de surdos. Foi um privilégio desenvolver este trabalho em um ambiente que valoriza a educação inclusiva de surdos. As experiências vivenciadas junto à equipe e aos(as) estudantes foram fundamentais para a construção desta pesquisa e para nossa formação profissional.

Por fim, estendemos os agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo relevante incentivo à formação docente.

## REFERÊNCIAS

**ALMANAQUE HISTORINHAS DE DUAS PÁGINAS DA TURMA DA MÔNICA.** Barueri: Panini Comics, 2007.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida.** Brasília; MEC. SEMESP. 2020.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos:** guia para professores de ensino fundamental e médio. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos.** 2008. 169 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, UFSC, Florianópolis, 2008.  
KARNOPP, L. B. **Literatura surda.** UFSC. Licenciatura em Letras-Libras na modalidade à distância. Florianópolis, 2008. Disponível em: < <http://goo.gl/PViB6L> > Acesso em: 26 jun. 2025.





GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEIRELLES, Viviany; SPINILLO, Aline Galvão. Uma análise da coesão textual e da estrutura narrativa em textos escritos por adolescentes surdos. **Estudos de Psicologia (Natal)**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 131-144, abr. 2004. Tikinet Edicao Ltda. - EPP.  
<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2004000100015>.

PIZZIO, Aline Lemos et al. **Língua Brasileira de Sinais III**. Florianópolis: UFSC, 2009.

SQUIRE, Corinne. O que é narrativa?. **Civitas: revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 272–284, 2014. DOI: 10.15448/1984-7289.2014.2.17148. Disponível em:  
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/civitas/article/view/17148>. Acesso em: 26 jun. 2025.

